

# VOZ DA FÁTIMA

## ÀVE, MARIA!

Directr. Editor e Proprietário  
Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora  
«União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Administrador  
P. António dos Reis

Redacção e Administração  
«Santuário da Fátima» — Sede em Leiria

### Crónica da Fátima

12 E 13 DE MAIO

#### A grande peregrinação nacional de Maio

Foi sem exagero assombrosa a afluência de fiéis ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima por ocasião da grande peregrinação de Maio, a maior que se tem realizado até hoje, segundo a opinião de pessoas competentes e insuspeitas.

Essa imponente manifestação de fé e piedade em honra da gloriosa Rainha do Céu revestiu as proporções duma verdadeira apoteose. Assistiram às cerimónias religiosas quatro venerandos Prelados: Suas Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>as</sup> os Senhores Bispos de Leiria, Beja, Algarve e Cabo Verde. Estavam também presentes algumas centenas de sacerdotes e muitos seminaristas, entre os quais os da diocese de Leiria.

No dia 12, às 22 horas, realizou-se a procissão das velas que teve extraordinário brilho, graças à amenidade do tempo, pois a noite, embora um pouco fresca, esteve esplêndida.

Quasi no fim da procissão fez diferentes evoluções de homenagem um Junker todo iluminado, produzindo magnífico efeito tanto mais que foi a primeira vez que um avião se veio associar a esta grandiosa manifestação de fé durante a noite.

A meia noite começou a cerimónia da adoração nacional que terminou às 2 horas, pregando sobre os mistérios gozosos do Rosário o rev. Luis Castelo Branco, fazendo importantes aplicações práticas que calaram no ânimo do imenso auditório que o escutava.

Em seguida, até às 5 horas, fizeram diversos turnos de adoração as peregrinações de Sesimbra, Fânzeres, Espinho, S. Tiago de Lisboa, Casa de Trabalho da Sagrada Família, de Lisboa, Almada, Farminhão (Viseu), Santo Estêvão e São Miguel, de Lisboa, Almagem do Bispo, Odivelas, Torre de Vale de Todos, Alvorge, São Miguel do Outeiro (Viseu), Póvoa e Meadas (Portalegre), Samodães, Penajóia, Idanha-a-Nova, Valongo do Vouga, Meãs do Campo e Mouraz (Viseu).

**Outras horas de adoração**  
Além destas horas de adoração realizaram-se mais as seguintes:  
Da meia noite à uma hora e meia na capela do Hospital para a peregrinação de Beja presidida pelo Sr. Bispo de Beja que no fim celebrou a Santa Missa e deu a Sagrada Comunhão aos seus diocesanos.

Das duas horas às três e meia fizeram a sua hora de adoração particular os rapazes das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, em número de 95; presididos pelo Rev. Dr. Garcia.

As duas e meia na Basílica em construção as Raparigas da Juventude Católica em número superior a mil, presidida pelo Rev. P. Lopes.

As 6 horas foi celebrada missa em frente da grande Basílica pelo Senhor Bispo de Leiria,

tendo sido administrada a sagrada comunhão a mais de vinte cinco mil pessoas.

Como o ano passado, alguns organismos da Juventude Católica, representados por centenas dos seus membros, aproveitaram o ensejo da peregrinação para celebrar o seu congresso anual no recinto do Santuário sob os auspícios e as bênçãos da augusta Padroeira da Acção Católica no nosso país.

#### Reunião da J. U. C.

Numa das salas do Hospital os rapazes universitários realizaram uma reunião de confraternização sob a presidência do sr. Bispo de Leiria, estando presente o ilustre Presidente Nacional. Falaram 3 universitários, um de cada Universidade, tomando a palavra o sr. Presidente Nacional mostrando o seu contentamento por aquela primeira reunião, prenunciando doutrinas que se farão de futuro e dando-lhes os seus conselhos. O sr. Bispo de Leiria encerrou a sessão.

#### Reunião da J. C. F.

As Raparigas da Acção Católica reuniram-se em frente da Basílica seguindo-se um cântico fado de magnífico efeito, tomando parte mais de mil membros daquele organismo.

Ao meio-dia principiou a missa dos doentes que foi celebrada pelo venerando Senhor Bispo de Cabo Verde que no fim deu a bênção individual a mais de quinhentos doentes, tendo levado a umbrela o sr. dr. Juvenal de Araújo, deputado pela Madeira à Assembleia Nacional.

Foi enorme o entusiasmo que se apoderou da multidão quando se realizaram as duas procissões com a augusta Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Os peregrinos acenavam com os lenços, saudando a Virgem bendita, numa explosão comovida de piedade e amor filial.

Durante as cerimónias, por várias vezes, vários aviões evolucionaram por cima da Cova da Iria, deixando cair sobre o Santuário grandes e lindos ramos de flores.

Antes da segunda procissão os venerandos Prelados deram a bênção episcopal ao povo.

O sermão foi pregado pelo Ex.<sup>o</sup> e Rev.<sup>o</sup> Senhor Bispo de Beja.

O venerando Prelado do Algarve celebrou às 9 horas missa na Basílica para a numerosa peregrinação do Algarve.

O ilustre escritor Antero de Figueiredo que assistiu a todos os actos da peregrinação ofereceu um rico e artístico cântico que, sagrado pouco antes, serviu já na missa dos doentes.

No fim da bênção geral experimentou, de repente, melhoras consideráveis, uma doente de nome Natália Maria dos Santos, de 20 anos de idade, natural dos Olivais, (Lisboa) que, desde os 11

meses de idade sofria da espinha dorsal, enfermidade que ultimamente se agravava a ponto de serem difíceis, lentos e dolorosos os seus movimentos. Tinha feito dezasseis operações sem resultado. Depois de receber a bênção desapareceram todas as dores e os movimentos tornaram-se livres e fáceis.

A privilegiada da Virgem Santíssima que muitas pessoas consideram curada, apesar dos médicos do posto das verificações terem guardado reserva sobre este caso, aliás bastante interessante, abstendo-se por enquanto de se pronunciarem sobre ele de modo definitivo, é joicista da secção le Marvila (Lisboa). A sua alegria era indescrevível. Logo que se espalhou a noticia de tão grande graça, todos queriam ver a dita peregrina que se levantara cheia de saúde e de forças do seu grabato de dor onde jazia paraplégica há um ano, aproximando-se dela e falar-lhe.

Como de costume, as cerimónias oficiais do dia 13 concluíram com a consagração da multidão a Nossa Senhora e o belo e comvente «Adeus» à Virgem bendita que se dignou aparecer há 20 anos num receso da Serra de Aire para, como misericordiosa Padroeira de Portugal, salvar a nossa querida Pátria dos perigos que a ameaçavam e estabelecer nela uma fonte abundante e perene de graças e bênçãos celestiais.

Visconde de Montelo

### Coisas que eu penso

Quem são os Sem-Deus

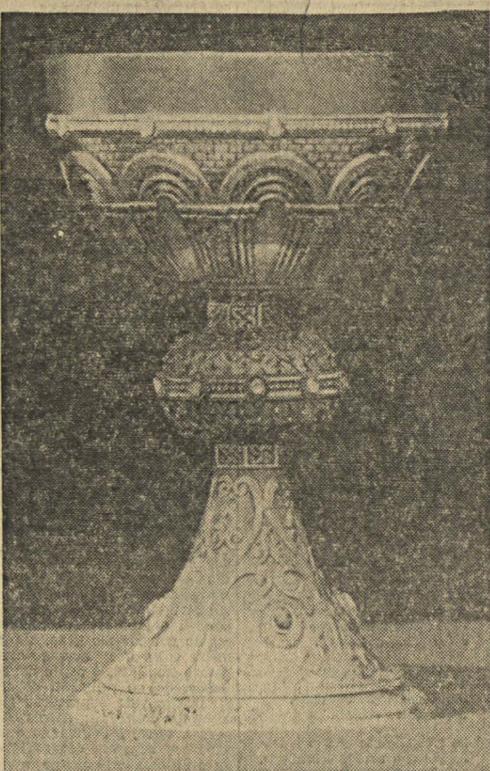
Vou dizer o que penso da tão falada campanha dos Sem-Deus na Rússia comunista.

Recordemos, em primeiro lugar, que a Rússia é um país que na Europa e na Ásia tem 170 milhões de habitantes; que está inteiramente, há quasi 20 anos, em poder dos inimigos de Deus; que estes inimigos não recuam diante de nenhum processo, por mais violento que seja, para conseguir os seus fins.

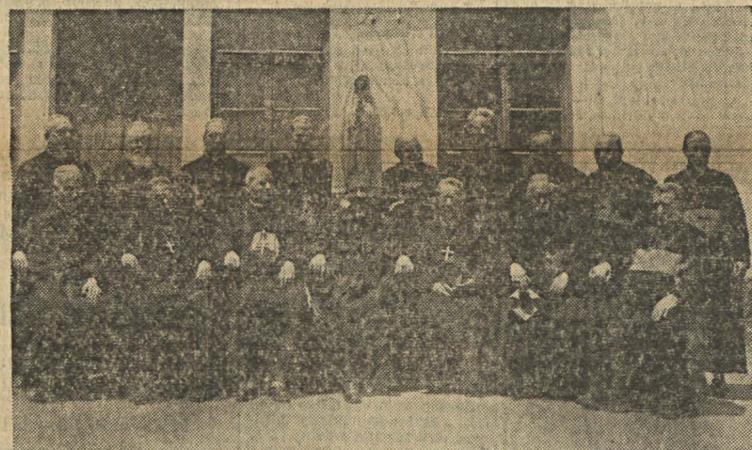
Quando à campanha propriamente dita dos Sem-Deus militantes, ela não se organizou logo nos primeiros anos do novo regime. Pode dizer-se que começou propriamente em 1919 e que até 1921 a luta contra a religião conservou um carácter individual. Em 1923, a seguir ao XII Congresso comunista, entrou-se na luta organizada, e iniciou-se a publicação do jornal *Bezbojnik* (O Sem-Deus) em 1925 fundou-se a União dos Sem-Deus (conhecida por U. S. D. M.: iniciais de *União dos Sem-Deus Militantes*).

A acção da U. S. D. M. não ataca só o cristianismo, ataca todas as religiões e abrange por isso toda a população do país — os 170 milhões. É conveniente referir isto, porque importa tê-lo presente ao compararmos os resultados.

Convém ainda notar, que o governo não se esqueceu de que uma das armas mais poderosas para destruir a religião é



Cáliz românico oferecido ao Santuário pelo Senhor Antero de Figueiredo o autor do livro «Fátima»



Retiro espiritual dos Ex.<sup>as</sup> Bispos portugueses, sob a presidência de Sua Em.<sup>ta</sup> o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, de 17 a 23 de maio de 1937

a escola e que banii da escola o ensino religioso. «A educação comunista da criança compreende obrigatoriamente a educação anti-religiosa», afirmou-se num congresso anti-religioso em Moscovo em Junho de 1934 — é notem bem: educação anti-religiosa, e não apenas sem religião. Isto é também importante referir-se, para apreciar bem o que vamos ver, quanto aos resultados. A escola oficial educa as crianças «para que possam tornar-se combatentes conscientes e bem preparados para lutar contra a religião na escola, em casa e na rua» e esse trabalho começa «aos nove anos» — são palavras de uma professora oficial no *Anti-religioznik*, n.º 7, de 1930.

Recordemos ainda que o governo e os da U. S. D. M. fazem espalhar cada ano milhões e milhões de exemplares de livros e folhetos anti-religiosos.

#### As suas armas

Por isso — quais têm sido os resultados desta luta encarnizada contra a ideia de Deus — um país de 170 milhões de habitantes, por um governo munido de todos os poderes de nenhuns escrúpulos, senhor da escola e da imprensa, tendo armado daquela a educação religiosa para ministrar só a anti-religiosa, e tendo suprimido a imprensa religiosa, e mais que a imprensa, os próprios sacerdotes, as escolas, os seminários, os templos, na sua enorme maioria?

Mais: quais foram esses resultados, mesmo depois do emprego de outra arma — a da fome? Porque em 8 de abril de 1929, o Commissariado do Interior publicou um decreto em que se proíbe a qualquer associação religiosa isto tudo: organizar caixas de socorros-mútuos cooperativas, uniões de produção; distribuir socorros materiais aos seus membros, organizar reuniões de graças para crianças,

### Fala um médico

XIV

#### O cancro dos fumadores

Há muito se sabia que o fumo do tabaco podia produzir um cancro nos lábios, na língua ou na garganta.

Com efeito, a maior parte dos indivíduos atacados da terrível doença eram grandes fumadores.

Mas a verdadeira ciência médica, para fazer uma afirmação, com toda a segurança, exige provas experimentais.

A experiência, neste caso, é muito difícil, porque não podia obrigar-se um cão a fumar cachimbo ou um coelho a chupar um cigarro.

Nos últimos anos conseguia-se nos laboratórios, alguns deles portugueses, obter cancros experimentais em orelhas de coelhos, pincelando-as repetidas vezes com alcatrão da hulha.

Baseando-se nesses trabalhos e lembrando-se que o fumo do tabaco contém uma espécie de alcatrão, o notável médico argentino Rofo, submetendo, por um processo especial, as orelhas de alguns coelhos à acção do fumo do tabaco, obteve artificialmente o aparecimento de cancros.

Por isso, ficou indiscutível-

mente demonstrado que o fumo do tabaco, além de muitos outros malefícios, pode originar um cancro na boca.

O vício do fumo é um dos mais repugnantes e, para sua vergonha, as mulheres, que até há poucos anos, tinham resistido a ele, vão imitando o sexo forte, e, em número cada vez maior, aparecem de cigarro ao canto da boca a conspurcar os lábios delicados.

Considera Rofo sinal de decadência social e biológica esta maneira de transformar em fumo tanto dinheiro e Richey, um dos maiores sábios do seu tempo, não hesitou em acusar-se a si próprio, desta forma tão enérgica:

«A minha mania de fumar é uma demonstração da incorrigível estupidez humana. E tanto mais grave é o meu erro, quanto é certo que o compreendo perfeitamente».

O vício de fumar é altamente prejudicial para quem se deixa dominar por ele.

Antes que tal suceda, os encarregados da educação dos novos devem exercer sobre eles uma grande vigilância.

E quando encontrarem um fedelho a chupar numa ponta de cigarro, bom serviço lhe prestarão, dando-lhe um puçadão de orelhas, explicando: — Toma, para o teu tabaco!

P. L.

### Crónica Financeira

Sucedeu de nos encontrarmos, há dias, numa reunião familiar onde estavam duas professoras oficiais, uma casada, outra solteira, mas ambas novas, simpáticas e bem parecidas. Insensivelmente a conversa deslizou para assuntos escolares e não tardou que ferveissem as críticas. Os postos escolares foram o primeiro alvo. Em dois sentidos eram censurados os postos escolares pelas simpáticas professoras. Não agradavam estes postos a prestimosos classe dos professores oficiais porque viam deixar sem colocação muitos diplomados e diplomadas com o curso das Escolas Normais. E não agradavam ainda porque tinham sido providos neles, por vezes, pessoas sem habilitações ou com muito poucas.

Respondi-lhes que a questão dos postos escolares não surgira na política portuguesa como a melhor solução para ensinar às crianças portuguesas a ler, escrever e contar, mas como a única solução, financeiramente possível, para acabar com o analfabetismo em Portugal. Nação pobre como somos, não nos é possível construir em breve prazo as escolas oficiais precisas para, nelas ensinar, as primeiras letras a todas as crianças portuguesas; nem o orçamento do Estado poderia dispor das verbas necessárias para pagar a todos os professores diplomados que seriam exigidos por esse serviço. Na mesma impossibilidade se viram nações mais ricas e hoje bem mais adelantadas do que nós, como a Suécia e a Noruega, por exemplo, que recorrem também aos postos de ensino para resolver o problema do analfabetismo.

Os postos escolares não pre-

(Continuação da pág. 3)

(Continua na página 3)



FATIMA — 3 de Maio  
A peregrinação da Liga de Acção Católica Feminina com Sua Em.<sup>ta</sup> Rev.<sup>ta</sup> o Senhor Cardinal Patriarca e Sua Ex.<sup>ta</sup> Rev.<sup>ta</sup> o Senhor Bispo de Leiria.



FATIMA — 13 de Maio  
As bandeiras com a imagem chegam à capelinha das aparições

ACÇÃO CATÓLICA



FOLHA MENSAL DA J.A.C.F. - ORGANISMO DA J.C.F.

A preguiça

Estudo para o mês de Junho O dever cristão do trabalho

O rei dos vícios, a soberba, convidou um dia os outros vícios para lhe contarem que efeitos produziam nos corações humanos.

A avareza contou: eu fiz os criados, ladrões; os amos, injustos; eu fiz os advogados e juizes venais, os amigos infieis; lourei o roubado, e desprezei o bem e a virtude.

A impureza: eu perverti a infância e a mocidade; lancei no sepulchro imundo os que se entregaram a mim; só uma força sobrenatural de Deus pode salvar os meus súbditos.

A ira: por causa de mim, um homem matou o outro, tem inimigades sem fim. Eu espalho a discórdia e desharmonia entre os amigos, os esposos, os irmãos, entre os bons. Sem mim, não havia perseguições nem vinganças nem altercações.

A gula: eu faço que se gaste muito, e esbanje até o necessário; tenho nas cozinhas criados que preparam tudo para os gulosos; eu faço que os pobres se embriaguem com aguardente e os ricos com vinhos finos.

A inveja: eu encho os corações humanos com o meu veneno, de modo que um não queira ver a outrem; causei murmurações, calúnias; a mim segue o pobre que inveja o rico, o rico que inveja os outros mais opulentos, faço o desprezado suicidar-se, o ignorante odiar o sábio.

Por último apresentou-se a preguiça ou ociosidade e disse: se eu não preparasse o terreno e plantasse as raízes dos vícios, a avareza não fazia tantos males, a impureza não acharia tantas vítimas, a ira não enganaria a tantos, a gula não produziria tantas desordens, e a inveja só dificilmente se aninharia nos corações.

A minha arte é para os vícios a entrada — a porta. A preguiça é o principio de todos os vícios.

O trabalho é de duas espécies: intelectual ou corporal. É erro não considerar como trabalhadores senão os operários de fábricas, os artistas, os soldados, os ceibatórios e casados. Deus que chama cada homem a um determinado estado, chamado por isso vocação, dando-lhe para elle gosto, capacidade e occasião. Portanto, se a vocação vem do próprio Deus, cumprir os deveres do proprio estado é precisamente servir o Deus. E a exactidão e o cumprimento fiel nos deveres do estado é um sinal de que se é consciencioso em todas as coisas e conduz á perfeição. Mesmo na terra, o trabalho oferece grandes vantagens; dá serenidade e alegria, afastando os maus pensamentos e as tentações, e aumenta o bem-estar material.

Mas, sobretudo, o trabalho alcança-nos uma recompensa eterna, porque é uma forma do serviço de Deus. É por isso que durante o trabalho devemos muitas vezes elevar a nossa alma para Deus, cumprindo o que S. Paulo nos ensina: Oral, e nunca deixes de orar. Queridas Jacistas, que vos dedicais ao trabalho simples, alegre e cristão dos vossos campos, tende sempre por divisa: «Oração e trabalho» ou então: «Mãos no trabalho e coração em Deus».

Depois do pecado original, Deus impôs ao homem o trabalho como uma pena. Isto não quer dizer que antes do pecado o homem não trabalharia; teria trabalhado e as suas occupações seriam para elle um prazer. Depois da queda de Adão e Eva, Deus disse ao homem: «Comeras o teu pão com o suor do teu rosto até que te tornes na terra de que foste tomado». E, realmente, o homem foi criado para trabalhar, como a ave para voar, como diz o livro de Job do Antigo Testamento. Os próprios animais, como a formiga e a abelha, dão-nos um exemplo frísante de uma vida laboriosa. Se, pois, o trabalho aturado é da vontade de Deus, temos de suportar com paciência a sua dureza. O mandamento do trabalho e imposto a todos os homens segundo a sua capacidade. Além disso, o homem é obrigado, antes de mais nada, aos deveres pró-

rios do seu estado. A sociedade humana comporta necessariamente estados diversos: médicos, sacerdotes, lavradores, artistas, juristicos, soldados, ceibatórios e casados. E Deus que chama cada homem a um determinado estado, chamado por isso vocação, dando-lhe para elle gosto, capacidade e occasião. Portanto, se a vocação vem do próprio Deus, cumprir os deveres do proprio estado é precisamente servir o Deus. E a exactidão e o cumprimento fiel nos deveres do estado é um sinal de que se é consciencioso em todas as coisas e conduz á perfeição. Mesmo na terra, o trabalho oferece grandes vantagens; dá serenidade e alegria, afastando os maus pensamentos e as tentações, e aumenta o bem-estar material.

Mas, sobretudo, o trabalho alcança-nos uma recompensa eterna, porque é uma forma do serviço de Deus. É por isso que durante o trabalho devemos muitas vezes elevar a nossa alma para Deus, cumprindo o que S. Paulo nos ensina: Oral, e nunca deixes de orar. Queridas Jacistas, que vos dedicais ao trabalho simples, alegre e cristão dos vossos campos, tende sempre por divisa: «Oração e trabalho» ou então: «Mãos no trabalho e coração em Deus».

Adivinha

Como sentinella firme No centro dos povoados Cara pintada de branco e cabeça de encarnado.

É conhecida de todos E de todos visitada, Ainda dos mais afastados, E por todos adorada.

De ordinário não está só Porque tem sempre a seu lado, Companhia mais ativa Que domina o povoado.

E esta por sua vez Tem os filhos á janella, Que, ora choram ora riem, Segundo o caso aconsella.

O seu riso é agradável, A todos dá alegria; Quando choram é o contrário, A todos dá melancolia.

(A Igreja, a torre e os sinos)

As más companhias

Uma boa rapariga começou a frequentar companheiras que nada tinham de boas. A sua mãe, que lhe mostrava o perigo dessas companhias, respondeu: — Serei prudente; não me farei mal; antes espero que as hei-de converter.

A mãe, prudente e avisada, julgou que era melhor procederemto recorrer a este expediente.

Preparou uma cesta de maçãs muito sãs; colheu uma podre que juntou ás outras; depois, em presença da sua filha, fechou e selou a cesta.

Minha mãe, disse a rapariga, a maçã podre corromperá as outras.

— Não, pelo contrario, replicou a mãe, não-de-melhorá-las. Oito dias depois abriu a cesta. Todas as maçãs estavam podres.

— Minha filha, disse a mãe, se uma só maçã, em tão pouco tempo, pôde corromper todas as outras, o que sucederá a uma rapariga boa no meio de tantas más?

A lição foi eficaz.

Vida Jacista através de Portugal

Reunião da Direcção e Conselho Gerais da J. A. C. F.

Em seguida á reunião annual da J. C. F. em Fátima seguiu-se a 1.ª Reunião da Direcção e Conselho Gerais da J. A. C. F. de 13 a 15 de Maio.

Fizeram-se representar as Dioceses do Algarve, Bragança, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Pórtó e enviaram os seus relatórios Braga, Funchal e Vila Real.

Presidiu ás reuniões S. Ex.ª Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo de Leiria. Assistiram, como Delegado da Junta Central da J. A. C. F., o sr. P.ª Betencourt que abrinthou as reuniões com algumas conferências, a Presidente Nacional da J. C. F., Maria Amélia de Lemos Macedo dos Santos, a Presidente Geral da J. A. C. F., Maria Belarmina Franco Pinto de Castello Branco e 122 membros uma peletaria a Presidente Diocesana do Pórtó, Elvira Serra Pinto Marques.

Terminaram os trabalhos com a consagração da J. A. C. F. a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, escolhida para nossa especial Padroeira.

Palriarcado de Lisboa

Não chegou a tempo de ser publicadã a 20.ª edição desta noticia sobre a Comunhão Pascal, por isso só agora a damos:

Aldeia Gachinha — Todas as Jacistas cumpriram o preceito no dia 28.ª, Santa Ana da Carnota — A J.A.C.F. e mais pessoas da Freguesia, ao todo 53, cumpriram o preceito pascal no dia 28.ª.

Matócies — Comungaram no dia 28.ª 25 raparigas. No fim da missa cantamos o Hino da J.O.C.

Fedrogam — Na Igreja Paroquial comungaram 63 pessoas, nos Casais e Alqueitido mais alguma. Não foi nada comperada com o anno passado, mas não podemos fazer mais.

A-dos-Cunhados — Houve aqui só 48 Comunhões no dia 28.ª porque a missa foi ás 11 h, e muita gente não pode estar em jejum até tão tardes.

Touloza — Livração

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Augusto de Castro Meireles, Bispo da nossa Diocese veio no dia 19 de Abril fazer a Visita Pastoral a esta freguesia. A entrada da Casa do Ribeiro esperava-o todo o povo, vindo de longe.

Depois do Rev.ª Vigário é todos os párocos presentes cumprimentaram S. Ex.ª Rev.ª, foi a J. A. C. F. a primeira a dar-lhe as boas vindas. Na mesma occasião uma Benjamina falou, saudando em nome da J. C. F. o que veio em nome do Senhor!

Em seguida dirigiu-se S. Ex.ª Rev.ª á Casa da Ribeira onde lhe foi ofrecido um chá, pelos donos da casa, assim como a todas as pessoas presen-

tes. Entretanto junto á escadaria da Capela da casa, organizou-se a procissão que pelas 17 h. seguiu para a Igreja Paroquial e decorreu com impressionante cunho de piedade e entusiasmo. A J. A. C. F. acompanhando sempre S. Ex.ª Rev.ª com o seu galhardete. Quando o Senhor Bispo deu entrada na Igreja, dirigiu a todos os paroquianos algumas palavras a desceju a todos muita paz.

Terminou esta cerimonia com o hino da J. C. F. e o «Queremos Deus». Da igreja para a residência paroquial formou-se o cortejo, cheio de entusiasmo, flores e vivas.

No dia seguinte o sr. Bispo do Pórtó celebrou pelos vivos e defuntos desta freguesia e administrou o Santo Sacramento do Crisma, findo o qual se organizou a procissão ao cemitério.

Antes de nos deixar, S. Ex.ª Rev.ª benzeu os Crucifixos das nossas escolas primárias e dirigiu aos pequenos alunos algumas palavras cheias de carinho e amor. Foi ainda uma Benjamina que em nome das crianças da escola lhe ofereceu um ramo de lindas flores. A despedida de S. Ex.ª Rev.ª o entusiasmo era tal que todos o acompanharam á vizinha freguesia de Vila Calz. Ao entrar no automóvel Sua Ex.ª Rev.ª deu vivas á J. A. C. F. e á J. A. F. de Touloza.

Diocese de Vila Real

Do dia 3 de Abril — Com grande consoloção organizou-se de novo o Conselho de Pedras Salgadas. Foi eleito Presidente, Zulmira da Costa Pinto, e tratou desta organização a Delegada Regional — Irene Fontes.

Do dia 25 de Abril — Realizou-se a fundação official do Centro da Torre de Ervededo. Foi eleito Presidente, Berta da Cruz Madureira, Jacista de Chaves, do grupo de Santa Teresinha, que com todo o zelo organizou a festa da Fundação.

Houve uma reunião de propaganda, presidida pelo Pároco que deu todo o seu apoio á J. C. F. Foi a Presidente Diocesana da J. C. F. e a Presidente Local. Além das Meninas e Senhoras da Terra, assistiram a esta festa a Secretária Diocesana da J. C. F., a Tesoureira Diocesana da J. C. F., e a Presidente Local da J. C. F. de Chaves.

A Direcção Diocesana da J. A. C. F. tem a louvar este Centro, pelo que diz respeito a percentagens. Sendo só agora reconhecido Centro da J. A. C. F., já pagou as percentagens do 2.º trimestre de todas as suas associações.

Que Nosso Senhor abençoe este exemplo de disciplina e lhe dê em recompensa muita luz para serem verdadeiras Jacistas. Diocese de Vila Real

Abrii de 1937

A voz do emblema

Jacista querida, tu que já tens a felicidade de possuir o emblema, usa-o sempre com amor, usa-o como uma jóia querida. E cada vez que olhares para elle, ouve a sua voz que te diz assim: — Este azul tão lindo que une os braços da minha Cruz, é o azul celeste e o azul que tu vês da largueza dos teus camphos, lá no alto, no infinito. Esse azul, lembra-te a felicidade do Céu, as suas belezas infinitas, o bem-estar da casa do Pai que te espera como filha querida, para eternamente te fazer feliz!

A Cruz, que quer dizer sofrimento, mas ao mesmo tempo, diz perdão e misericórdia. Lembra-te, querida Jacista, que foi pregado numo Cruz no alto do Calvário, que o Filho de Deus nos deu a maior prova do seu amor e da sua generosidade! Deves aceitar com inteira submissão e resignação os sofrimentos da vida, deves ver na cruz de cada dia, a tua glória, a tua nobreza. E agora repara que ella é doirada, que quer dizer que é muito grande o valor do sofrimento, e se tu te leares com o verdadeiro espirito cristão, elle será essa moeda de ouro, com que comprarás a glória sem fim do Céu.

Olha agora para as rosas tão lindas que eu tenho ao meu, não são só um adorno, querem também dizer alguma coisa. Lembram as rosas de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e as rosas de Santa Teresinha do Carmo Jesus. Querem dizer Marinhada essas rosas, a caridade da nossa Rainha Santa, que repartia com os pobresinhos o pão do seu palácio, que perdouva a todos, desculpava a todos, estendia o seu manto para cobrir os defeitos e as maldades do seu próximo! Lembram ainda as de Santa Teresinha envolvido no seu amor, espalhando pelo mundo inteiro as suas pétalas, como para dizer que a sua caridade se estende a todos, aos bons, aos maus, ao justo e ao pecador!

Repara nas letras doiradas que dizem, cum só coração e uma só alma. Querem dizer que deve haver entre todas as raparigas da Juventude uma grande amizade, como se houvesse só um coração a unir a todas. Obedece com prontidão, lembrando-te destas palavras do hino da J. C. F. «Todas unidas santo ideal». Há ainda mais uma coisa que te deves lembrar: o teu emblema não é um afitneito de que isso, é o distintivo da tua Associação, benziado pelos mãos consagradas do Sacerdote!

Querida Jacista, depois de ouvires a voz do teu emblema, guarda bem no coração o que elle te diz e se sempre uma verdadeira Jacista, digna de possuir uma jóia de tanto valor!

Pórtó, 17-4-1937 Maria das Dores de Vasconcelos

VOZ DA FÁTIMA

Table with 2 columns: Despesa and Amount. Includes items like Transporte, Franquias, Papel, etc.

Donativos desde 15\$00

- List of donors and amounts: Cândida Mota — Tramagal, 20\$00; Fátima Ribeiro Lopes — Lisboa, etc.

PHOENIX

C.ª Inglesa de Seguros. Máxima garantia ás melhores taxas. 20 — Av. dos Aliados — Pórtó

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Officina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.ª. Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

Pulverise FLIT o inimigo implacavel dos insectos

Não sofra noites de tortura por usar «insecticidas» inferiores que não matam os percevejos!

FLIT vende-se em 90 paizes, prova da sua eficacia na destruição dos insectos. Acautele-se contra productos mascarados de FLIT. As latas de FLIT só se vendem seladas para evitar fraudes.

FLIT mata SEMPRE!

HOTEL DA FATIMA, L.ª «Pensão da Sagrada Familia» Cova da Iria. VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL PARA MISSAS. ANTÓNIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova — Norte

A melhor lembrança da Fátima

O melhor presente que se pode oferecer é o Manual do Peregrino da Fátima que se vende por 3\$00 em: «A VOZ DO DOMINGO» — LEIRIA SEMINÁRIO DE — LEIRIA SANTUÁRIO DA FATIMA — COVA DA IRIA UNIAO GRÁFICA — R. de Santa Marta, 158 — LISBOA

A melhor lembrança da Fátima

para, lá ao longe, recordar as horas queridas passadas no Santuário de Nossa Senhora é o lindo livro Fátima em 65 vistas que se vende aqui no Santuário por 3\$50 Não se esqueça de o pedir e levar

UMA SCENA HORRIVEL

Assisti há tempos a uma scena horrivel que vou contar. Um comerciante resolveu montar numa das nossas exposições uma loja de venda de objectos de arte. Havia ali de tudo: colchas, quadros, desenhos, estampas, estatuas. A disposição era admirável a iluminação fazia realçar comnotemente a beleza dos productos expostos. Pois apesar disso o homem não vendia nada. Em frente um comerciante fazia um negocio. Desgostoso o homem ficou triste, caiu com uma síncope e quando chegou ao hospital ia quasi cadáver. Impressionado procurei o lojista da frente e perguntei-lhe á causa desse desequilíbrio de vendas. O homem deixou entreabrir os lábios com um sorriso superior e disse: Sabe por que motivo eu vendi mais do que o que se vendia estatuas das officinas do escultor José Ferreira Tedim — Corçado — Santo Tirso.

Palavras mansas

Maio

Foi neste mês que nasci, no século passado. Já não sei bem há quanto tempo...

Todos os anos, automaticamente, o calendário incumbem-se de me dizer num determinado dia, — Fazes hoje anos.

— Obrigado pela noticia que naturalmente já esperava. — Vieste á luz obscuramente e, correram meses e meses sem dares pelas rosas e pelos carinhos, que te rodearam o berço. Pois bem; aproveite agora o ensejo para fazeres á tua mãe triste e velhinha uma larga restituição de cuidados e de carinhos.

— Tens razão. Amor com amor se paga. Quando, para o muito que devemos, é pouco tudo o que nós podemos dar, ao menos que esse pouco seja realmente amor.

Fazes anos... Breve pausa entre um passado que não volta e um futuro que não é nosso... Parabéns por elles? Para serem do receber, é preciso que, pela mão de Deus, caminhemos realmente para uma vida melhor.

A experiência da idade desgraçadamente não é sempre mestra da vida. Quanto mais velhos, mais culpas, dizia o padre Vieira, que apenas se conhecia bem. Eu limito-me a dizer com toda a gente: quanto mais velhos, mais tristezas, mais decepções, mais desganhos...

O mês de Maio não inspira uma grande confiança aos lavradores. É irio nevocento e incerto. Maio par-do...

Hoje queima o sol, como no estio; amanhã é grato sentir de perto brasa vivas na lareira. Não raro, a tormenta emudece as aves e fustiga e quebra os renovos.

Os lindos olhos de Maio enganam muita vez a pobre gente do campo. Prometem bem, faltam melhor. Também na vida é assim. A mentira, quasi sempre, anda mais na luz dos olhos de que na vibração das palavras...

Em compensação, o mês das rosas é Maio. São ditas inequivocamente as mais lindas rosas do ano.

Florescem por toda a parte; até nos montes desportam, com uma graça ingénua e primitiva. Rosas para festas, homenagens e enterros... Engalnam a vida e disfarçam á inércia e a lividez da morte... Rosas para entreter as crianças, que parecem suas irmãs, e para deslhojar á mãos largas sobre os triunfadores do momento.

Pena é que sejam também a imagem fiel da vida, breve e efémera, como ellas... Na oração fúnebre da princesa Henriqueta de Inglaterra, morta em plena juventude, numa corte maravilhosa, Bossuet diz isso com uma melancolia profunda e uma arte suprema. Quantas vezes o tenho

(Continua na 3.ª página)



# CRUZADAS de Fé e de Glória

## Há quasi um ano...

No mês que vem haverá um ano que dura a guerra em Espanha.

Que poderá saber ao certo quantas vidas se perderam nestes longos meses de uma luta feroz? Quem poderá fazer o cálculo dos valores destruídos — casas particulares com os seus recheios, edifícios públicos, igrejas? Quem poderá avaliar os valores que se não podem substituir, ricas obras de arte, ícones, mutiladas ou completamente destruídas, roubadas e levadas para fora do país?

Só muito depois de acabada a tremenda luta esses cálculos se poderão fazer.

E como foi possível tão grande calamidade? E como foi possível numa nação como a Espanha, em que sem dúvida a grande maioria da população é católica, e grande parte da que o não é não queria de modo nenhum tamanha desgraça para a sua pátria, desastre tão grande de que levará dezenas de anos a levantar-se?

Foi possível porque essa grande maioria não soube a tempo unir-se para fazer face à ameaça que surgia no horizonte, que muitos já previam e anunciavam.

As opiniões políticas dividiam os monárquicos, e com eles os católicos nos últimos anos da monarquia. E já sob a República, estando o perigo já mais próximo, continuaram divididos; e assim foi que depois de uma grande vitória eleitoral sofreram uma derrota também eleitoral que deu o governo aos elementos revolucionários anti-cristãos. Nessas segundas eleições houve milhões de católicos e conservadores que ficaram em suas casas no dia decisivo, e o resultado foi a vitória dos inimigos, que foram para a luta unidos, e confessaram depois que não esperavam o triunfo, porque na verdade este lhes foi dado mais pela desunião das direitas do que pela própria força das esquerdas.

E muitos dos que ficaram comodamente em casa terão pago com a vida, nas frentes de batalha combatendo, ou em casa

assassinados, essa hora de como-dismo, de falta de compreensão do seu dever, de satisfação do seu capricho individual.

E uma vez senhores do poder e das armas, a minoria esmagou a maioria, e maior teria sido a torrente de sangue, se providencialmente logo desde o principio da guerra dois terços da Espanha não tivessem logo ficado livres do domínio vermelho.

Que grande lição para nós! Também nós católicos, em Portugal, somos a grande maioria do país; enchemos a boca com esta afirmação; mas não fazemos quanto devíamos para tirar dela todas as consequências. Tiramos talvez até uma que não devíamos tirar: a de que sendo a maioria podemos viver des-cansados, porque não será possível que nos esmague a minoria dos inimigos de Deus, da família e da própria pátria — pois hoje até isso vemos em Espanha: estar o governo vermelho recebendo ordens do estrangeiro!

Sabe-se agora que na Biscaia, por exemplo, onde a quasi totalidade da população é católica, e são perto de um milhão, havia apenas 8.000 filiados nas organizações vermelhas.

Mas foram esses 8.000 que conseguiram primeiro por a seu lado os vascos, que apesar de católicos se enganaram esperando que os vermelhos lhe respeitariam a religião — e depois, na hora das derrotas, esses amigos vermelhos, destruíram igrejas e incendiaram e bombardearam até a cidade mais querida dos vascos, por ser a cidade santa das suas tradições: — Guernica!

Há quasi um ano que esta tremenda lição nos está sendo dada pela vizinha Espanha. E preciso que ela se não perca. E preciso que os países modernos não estejam à mercê dos grupos pouco numerosos mas muito audaciosos, que vibrando um golpe num ponto se apoderam do corpo todo da nação, desorganizada, desarmada, desossada.

Hoje entre nós existe já uma força civil organizada em todos os concelhos, que é a Legião Portuguesa. São os voluntários a

ordem, são a defesa natural do país, colocada ao lado da força armada regular para tornar impossíveis esses golpes de mão em que as maiorias sucumbem aos grupos de aventureiros.

Mas ao lado dessa força armada, que é uma garantia, sem dúvida, é preciso que seja cada vez mais numerosa esta legião católica dos Cruzados que não combatem aqui com armas materiais — combatem com elas na outra Legião — mas que combatem aqui com as armas da verdade, dissipando ilusões, esclarecendo espiritos, unindo vontades, para restabelecer aquela unidade moral da Nação, que a fez grande entre as maiores, quando a Cruz e a Espada conquistaram unidas o nosso território e levaram a nossa gente, a nossa fé e a nossa língua a todas as partes do mundo.

Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.

Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.

### A caridade cristã

...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade. Queremos fazer esta caridade Cristã específica e boa, que sabe evitar um ar de protecção humilhante e de ostentação; caridade que logo no meio do Cristianismo ganhou para Cristo os mais pobres dos pobres, os escravos. Agradecemos a todos aqueles que se tem consagrado e que se consagram ainda às obras de misericórdia corporal e espiritual, desde as Conferencias de S. Vicente de Paulo até às grandes organizações de Serviço Social, recentemente estabelecidas. A medida que os operários e os pobres sentem os benefícios deste espírito de Amor, impregnado da virtude de Cristo, libertam-se do trabalho. Quando vemos esta multidão de indigentes, cobertos pela miséria — e isto por causas que eles não são responsáveis — e mais importantes dos nossos tempos. Este procura ser sincero e verdadeiro e é feito de aspirações que andam na alma e na inteligência de tanta gente generosa. Partindo de realidades, fundamenta-se igualmente em grandes realidades. Constatamos a existência de um problema que vivem os trabalhadores, miséria que não é só material, como muitos julgam, mas que é também social, intelectual, religiosa e moral. Repudia como contrária à natureza humana, as soluções brutais que o Comunismo oferece e prefere enunciar-se as grandes verdades: — Deus e Família. Este programa surge num momento doloroso e crítico. Vêlhos erros, grandes injustiças acumuladas em séculos, longos abandonos, contribuíram para o grande desespero universal que uma ideia inteligentemente diabólica pretende captar. Mas, digam o que disserem, nenhuma questão pode ser seriamente resolvida fora de Cristo e longe de Cristo. Por isso, este programa Ingressamos no esforço igualmente universal em Cristo o alimento e a seiva para todas as Jomes e todas as sédes. Propagar este folheto é, pois, um dever de todos. O seu preço avulso é de 50 centavos, fazendo-se um desconto de 20% para quantidades superiores a 25. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao Secretariado Geral da J. O. C. ou da L. O. C., (R. de Santiago, 18 — Lisboa).

## ACÇÃO CATOLICA

# Arado

Orgão mensal da J. A. C.

## AVANTE, RAPAZES!

É tempo de começarmos a sério a organização da J. A. C. em todas as paróquias de Portugal.

O nosso belo país é uma nação agrícola. A sua principal riqueza é a agricultura. Como se compreende então que essa riqueza vá para os outros e não fique, em grande parte, na agricultura?

A culpa de tudo isto provém da desunião, em que tem vivido os agricultores. São muitos, são mesmo a maioria do país, mas não se entendem, não são amigos, não se ajudam fraternalmente. Desunidos, quem quer os vence. E é por isso que se explica que, sendo a nossa maior riqueza a agricultura, os homens mais pobres de Portugal sejam os agricultores, esses pobres moiros de trabalho que labutam dia e noite e vivem sempre sem conforto.

É precisa a união de todos na caridade. Para pôr as coisas no seu lugar, para deixar na agricultura uma parte maior da riqueza que produz, é preciso que, todos unidos como um só homem, se agrupem em associações apropriadas à defesa dos seus interesses materiais que são também respeitáveis e dignos de atenção.

A primeira coisa a fazer, é unirmo-nos nós, rapazes, na J. A. C., onde iremos aprender a ser bons cristãos e bons cidadãos para depois ficarmos prontos a entrar nas organizações que não-de defender os nossos interesses.

É que nada se poderá alcançar sem uma grande união entre todos. E essa união tem de se fazer em todas as freguesias.

Desconfiança que têm uns dos outros, as pegas, as birras, as invejas, têm de acabar, pa-

ra serem substituídas pela mais franca caridade entre todos.

Só depois de realizado este ideal que a J. A. C. quer fazer vencer em todas as freguesias de Portugal, é que podemos pensar em conquistar para a agricultura aquele lugar de respeito e de honra que lhe pertence; aquele lugar de bem-estar e de paz que o seu trabalho insano e constante lhe merecem. Trabalhemos, portanto, pela J. A. C., paguemos as nossas cotas pontualmente, custe o que custar, sejamos atrevidos na nossa propaganda e no nosso entusiasmo pelo triunfo do jactismo e teremos conquistado para os filhos que hão-de ser nossos, dias mais felizes do que aqueles que estamos vivendo.

### O regime corporativo e a Acção Católica

Nestes últimos tempos, mais do que em qualquer outra época, se fala em regime corporativo e em Acção Católica. Embora sejam coisas diferentes, não pode haver verdadeira organização corporativa sem Acção Católica.

Regime corporativo, é o resultado da combinação das corporações, de modo que concorram para um certo resultado, que é o bem comum de todos os seus membros.

Acção Católica, é o apostolado dos leigos ordenado pela hierarquia eclesial, com o fim de aplicar a doutrina e moral cristã nas sociedades modernas.

Para que uma organização corporativa possa florir e fructificar, é preciso que todos os seus membros estejam embebidos pelo mesmo espírito de justiça e caridade. Numa atmosfera de materialismo e de neutralidade moral, a instituição corporativa não poderia dar os seus resultados.

Tudo o individuo que trabalha tem um dever de estado. Tem, pois, obrigação de não só depender do seu tempo e as suas forças no seu emprego, mas de honrar o seu estado com uma correcção perfeita a respeito dos seus

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA-N.

### PELA PAZ DE CRISTO

Jacistas, desde que começou a reinar a Acção Católica em Portugal, parece-me que temos maior vontade que Cristo reine em nossas almas.

Rapazes, precisamos de trabalhar e dar bons exemplos, mas para isso é preciso que nós não sejamos fracos, isto é, moças mortas.

Jacistas, vemos por esse mundo fora tantos rapazes que tentam levar os seus companheiros para o mal; pois bem, com o auxílio do nosso querido «Arado», havemos de tornar esses rapazes em almas vivas e de bons sentimentos.

Caros amigos e Jacistas, mostremos a nossa boa vontade de conquistar almas para Jesus. Avante, soldados, por Cristo-Rel.

S. Miguel de Alivras.

Cândido Pereira dos Santos

### O programa social cristão

Com este titulo acaba de sair um folheto de propaganda que estava sendo necessário.

A palavra: programa, entrou em parte em decredo, depois dos prolegimatos bombásticos e chefes de paróquias dos artigos perdidos politicos que Deus haja.

Apresenta-tos promotores, passamos como gatos por brasa sobre a

caridade não é compreendido, nem vivido na prática quotidiana. Por isso, Veneráveis Irmãos, desejamos que pela palavra e pela penca se procure compreender melhor este precioso divino, sinal precioso e marca distintiva dos verdadeiros discípulos de Cristo. Ensinando-nos a ver o próprio Jesus em todos os que soírem, a caridade força-nos a amar os nossos irmãos como o divino Salvador nos amou a nós, até a renúncia e, se for preciso, até ao sacrificio da vida. Não deixemos nunca de meditar nas palavras consadoras, mas ao mesmo tempo teríveis, que o Juiz Supremo pronunciou na sentença do Juiz Final: «Vinde benditos de meu Pai, porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber... Em verdade vos digo, todas as vezes que o fizestes ao mais pequeno dos meus irmãos, a Mim o fizestes». E pelo contrario: «Afastai-vos de Mim, malditos para o fogo eterno porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber... Em verdade vos digo, sempre que o não fizestes a um destes pobrezinhos, foi a Mim que o não fizestes. Assim para merecer a vida eterna, para poder socorrer eficazmente os pobres, é preciso resenar uma vida mais modesta, é preciso renunciar aos prazeres, tantas vezes criminosos que o mundo actual oferece em abundancia, e praticar, numa palavra, esquecer-se a si mesmo por amor do próximo.

«Mandamento Novo» (como lhe chamam) Nosso Senhor, a caridade cristã possui um poder divino de regeneração: se se observar fielmente, faz nascendo e produz, numa palavra, um remédio eficaz aos males que atormentam a humanidade.

(Da Enciclica Divini Redemptoris de S. Santidade Pio XII).

### Na Itália

Segundo circular ultimamente publicada pelo gabinete da Presidência do Conselho de Itália, a doutrina dos Evangelhos fará parte dos programas das escolas primárias.

«Os professores — lê-se nesse notável documento — devem fazer conhecer aos alunos este livro divino, e cuidar seriamente de que eles aprendam os seus passos mais importantes. Divinamente inspirado, este livro é o maior, o unico indispensável, e o Governo fascista deseja elevar a alma do povo a um nível onde encontrará — e só néde encontrar — a sua verdadeira prosperidade e grandeza!»

Recordemos que, não há muitos anos, a Itália de Mussolini causara grandes magoas a S. Santidade o Papa Pio XI e a todos os verdadeiros cristãos.

### De gátno a ministro...

O ministro da Justiça do meu governo de Valência (Espanha), estava preso quando a revolução rebentou, a cumprir a sua pena como ladrão... E já não era a primeira vez!...

### Enciclica "Divini Redemptoris"

Sua Santidade Pio XI acaba de publicar uma notável Enciclica sobre o comunismo ateu, que todos os Jacistas devem ler e aprender de cor, porque é a palavra do Pai Comum, e o melhor documento que hitema vez se tem publicado sobre o comunismo e os deveres dos católicos.

Na impossibilidade de a publicarmos no nosso pequenino «Arado», combinámos com a Revista «Lumen» a venda aos Jacistas da mesma Enciclica a preços reduzidos, accessíveis a todas as bolsas.

Os preços serão de: 1 exemplar ... \$50 10 exemplares ... \$450 25 exemplares ... 10\$50

Quantidades superiores a 25 exemplares terão o desconto de 20%.

O porte do correio é pago aparte. Quem não mandar dinheiro para o correio, receberá as encomendas à cobrança pelo valor do porte do correio; o não se satisfazem pedidos, sem que venham acompanhados da respectiva importância.

Existente uma edição em papel melhor e melhor apresentação que será vendida ao preço de 1\$50 cada exemplar, fazendo-se 20% de desconto para pedidos superiores a 20 exemplares.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à DIRECÇÃO GERAL DA J. A. C. — Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA.

### Abaixo o comunismo

Abaixo essa setta miserável! Abaixo essa onda de monstruosidades que tenta submergir a Humanidade no seu próprio sangue, ou acalentá-la com a sua doutrina satânica, na podridão lamacenta das palácios e prazeres!

Jovens! Não prescindais dos vossos direitos que tendes no seio do lar e da família!

O comunismo é a mais vil blasfémia que os homens podiam conceber; é a mais desesperado e desolador em que estes podiam viver sobre a Terra!

Jamais deveis esquecer que a sua doutrina perversa e sacrilega só poderia encontrar eco nos corações degenerados e corruptos. Se algum dia encontrardes no caminho alguém que vos queira persuadir do contrario, provando-vos com argumentos falsos e descategorizados a sublimidade teórica da sua doutrina, não respondais com evasivas, mas sim, proclamai bem alto o vosso ideal.

Por Deus, pela Pátria e pela Liberdade!

Este arado é o lema da Acção Católica, sulcará a terra das nossas almas pela oração, pelo sacrificio, pelo exemplo, pela palavra e pela acção. E assim esse arado nos trará o céu como premio do nosso esforço. Avante!

Polis bem: Se tantos cuidados com o arado que há-de produzir o pão de cada dia, como fruto do nosso trabalho, não menos cuidados devemos ter com aquêle que foi posto nas nossas mãos pelo sucessor de Pedro quando disse: «Unam-se todos os homens de boa vontade, todos aquêles que sob a direcção dos Pastores da Igreja querem combater nesta boa e pacifica batalha de Cristo».

Este arado é o lema da Acção Católica, sulcará a terra das nossas almas pela oração, pelo sacrificio, pelo exemplo, pela palavra e pela acção. E assim esse arado nos trará o céu como premio do nosso esforço. Avante!

Casal de Cinza, 20-5-37

J. MONTEIRO COELHO

### Mais um país que se defende

A Sociedade Radiofónica dos Livros-Pensadores, da Holanda fazia umas emissões radiofónicas de carácter comunista. O governo holandês proibiu, há pouco, essas emissões, declarando que se a Holanda não pode consentir que se lhe esteja preparando um futuro semelhante ao tristissimo presente da Espanha...

### O desprendimento dos bens da terra

Na sua memorável Enciclica contra o comunismo, Divini Redemptoris, diz S. Santidade Pio XI: «Queremos recordar-vos com particular insistência, Veneráveis Irmãos, os preceitos de Nosso Senhor, que de maneira especial se aplicam às condições presentes do género humano: desprendimento dos bens da terra e da vida carnal. Bem-Aventurados os pobres de espirito...»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

## VIAS GLORIOSAS

Quando o ferro está quente — é que é malhar nele. Para que havemos de estar a gastar tinta com a descrição sempre admirável e edificante do martirio dos primeiros cristãos — se nos temos do nosso tempo e aqui ao pé da porta, casos que não fazem menor impressão?

Já o dissemos, e não nos cansamos de o repetir: os dias mais gloriosos da vida da Igreja Católica são aqueles em que o sangue dos seus filhos se une ao do Redentor, para, salvando o mundo.

Nunca um sacerdote é tão rigorosamente um outro Jesus quanto nos dias trágicos em que cam sobre a sua pessoa, numa vingança do Inferno, os ibais tratos dos homens, a perdoado de Deus, a sua fidelidade a Jesus Cristo.

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

nun pano encarnado, enterram-lhe uma coroa de espinhos na cabeça e fazem-no dar algumas voltas pela via, carregado com um madeiro enorme e cheio de pedras.

Este espectáculo bárbaro repete-se em três dias: os impios continuam a convidar a dizer blasfémias.

O heróico mártir não traqueia, e acaba por ser fustigado.

Os irmãos Claretinos de Barbastro, que eram: «Podem enjornar o nosso Berro» Padre Gerat de nos morreremos de boa vontade por Deus e pela Congregação, e que iremos para o suplicio, cantando!

O P. Tena, congregista, numa aldeia do distrito de Badajoz, foi também convidado a blasfemar. Respondendo, gritando: Viva Cristo-Rel! — Escusado seria dizer que logo morreu.

O P. José Oriol, de Barcelona, obrigado também a blasfemar, pôe-se a recitar o Te-Deum. Amarram-no a uma árvore, e chicoteiam-no como uma selvagem. O mártir vai murmurando o Credo. Disparam sobre ele vários revolveres; e, como ainda não ficasse morto, esmagam-lhe a cabeça a pedreira.

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»

«...Repitamos sempre com ufania que os Cruzados de Fátima são a maior organização pacífica portuguesa; mas não nos deixemos embular na ilusão de que já atingimos o nosso fim.»

«...Temos de ser ainda mais numerosos, mais conscientes da nossa força, e mais activos no seu emprego.»

«...Mas há um remédio ainda mais eficaz que deve atacar mais directamente o mal actual. É o projecto da Caridade.»